

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte Diário Popular (6.0)

Class.: 387

Data 6 de setembro de 1980

Pg.: _____

Cimi lamenta o ataque

Pedro Tierra, assessor do Conselho Indigenista Missionário, falando ontem, sobre o ataque dos índios Gorotire à fazenda Espadilha, no município de Conceição do Araguaia (PA), disse que o Cimi não tem interesse em justificar qualquer tipo de violência, nem mesmo os acontecimentos de segunda-feira, envolvendo os índios Gorotire. "Foi um fato dramático; nós o lamentamos — diz Pedro Tierra — principalmente porque envolve dois grupos de oprimidos: índios e trabalhadores".

Contudo, o assessor do Cimi acha necessário que se mantenha um mínimo de coerência na hora de denunciar a violência do índio contra o branco. "Nessa hora, — afirma — é preciso lembrar que a violência do índio é uma decorrência da violência secular do branco contra esse povo". E nesse sentido Pedro Tierra lembra, ainda, que neste século os brancos assassinaram, em média, 100 mil índios por ano, pois, em 1900, eles eram 1 milhão e hoje não passam de 200 mil.

Lembrando o ataque dos índios Txucarramãe à fazenda São Luiz, município de Luciara (MT), no dia 8 de agosto, quando outras 11 pessoas foram mortas, o assessor do Cimi diz que não é por acaso que se registram dois ataques indígenas na mesma área e envolvendo o mesmo grupo (Txucarramãe e Gorotire são parentes), mas que isso se dá pelo avanço das frentes de penetração sobre as terras dos índios. "Frentes cujos comandos estão nos escritórios refrigerados de São Paulo, a salvo de qualquer risco e, por isso mesmo, atirando peões miseráveis contra índios acusados".

O assessor do Cimi lembra que o pretenso proprietário da fazenda São Luiz, onde ocorreu o ataque Txucarramãe no início do mês, exibiu ao DIÁRIO DA MANHÃ um documento expedido pela Funai, onde é atestada a inexistência de índios naquela área. Conforme o assessor, não interessa saber se essa certidão foi conseguida de boa ou má fé; "o que interessa, realmente, é que o órgão utilizou do seu poder de tutela para dilapidar o patrimônio indígena, plantando a tempestade que, agora, ele mesmo colhe". Referindo-se ao general Oscar Gerônimo Bandeira de Melo, presidente da Funai que assinou a certidão, Pedro Tierra afirmou que, caso o documento não seja falso, "ele foi expedido por um general com nome e endereço conhecidos, certamente o único responsável pela morte dos 11 peões da fazenda São Luiz".

No caso dos Gorotire, segundo o assessor, o coronel Nobre da Veiga tem se apressado a responsabilizar técnicos do órgão pelos acontecimentos, e a ameaçá-los de demissão. "Isto poderia até ser levado a sério, — diz Pedro Tierra — se não soubéssemos que, com tais demissões, o coronel Nobre da Veiga procura apenas um bode expiatório e, por outro lado, facilitar sua política de substituir técnicos, indigenistas e antropólogos por sargentos das Forças Armadas". Entende o assessor do Cimi, que a simples demissão de funcionários subalternos é pouco demais para quem tenha realmente intenção de expiar um erro que custou 20 vidas humanas.

Pedro Tierra finalizou dizendo que, infelizmente, esse ataque dos Gorotire não será o último capítulo da guerra entre oprimidos, e que será inútil buscar suas causas entre eles, pois, na verdade, são simples peças no jogo de interesses dos poderosos. E citou que em Rondônia, por volta de 63, seringueiros a mando de patrões amarraram uma índia cinta-larga de cabeça para baixo e abriram-na ao meio, posando em seguida, ao lado da vítima, para um fotógrafo. (Edmilson de Souza Lima)

e condena a Funai